

Em resposta á solicitação, com registo E/5068/2024, da Junta de Freguesia de Gualtar, cumpre-nos informar que visitamos o local, no dia 15 de fevereiro de 2024. Esta visita, prendeu-se com a avaliação da condição fitossanitária e estabilidade biomecânica deste exemplar e consequentemente avaliação do potencial de risco de queda ou rutura.

Aferimos através de avaliação visual, que a espécie em questão é o Ligustro (*Ligustrum* sp.).

### Localização:



Figura 1 – Fotografias da localização e da árvore.

Este exemplar arbóreo de Ligustro encontra-se num arruamento, em caldeira na zona de estacionamento (Figura 1).

### Metodologia de diagnostico:

A análise e caracterização do exemplar arbóreo foi realizada tendo por base o Protocolo Internacional de VTA (Visual Tree Assessment). Este protocolo desenvolve-se em três etapas sucessivas:

#### 1º Etapa – Inspeção Visual

Efetuamos uma observação cuidada e metódica desta árvore para determinação do seu estado de vitalidade, deteção de sinais/sintomas de problemas fitossanitários, fisiológicos e/ou estruturais, bem como de eventuais sinais/sintomas de “defeitos” internos.

Nem sempre é possível detetar sinais/sintomas ao nível do sistema radicular.

Registamos fatores da envolvente da árvore, como a sua localização (relvado, caldeira etc) presença de equipamentos e infraestruturas.

Realizamos um registo fotográfico do exemplar avaliado, assim como dos sinais/sintomas potenciadores do risco de queda ou fratura.

#### 2º Etapa - Caracterização dos “defeitos” detetados na etapa anterior

Descrevemos criteriosamente todos os sinais e/ou sintomas de “defeitos” recolhidos na etapa anterior.

Relativamente a lesões detetadas, analisamos e registamos as características do bordo de compartimentação, exposição dos tecidos internos, dimensão da lesão, posição na árvore entre outros.

#### 3º Etapa - Quantificação de “defeitos” internos

Quantificamos através de utilização de instrumentos especializados (ex. Resistógrafo IML) nas árvores que apresentavam sinais e/ou sintomas de potenciais “defeitos” internos, ao nível do colo/tronco. Temos como exemplo sinais e/ou sintomas da presença de corpos frutíferos, associados a podridões de lenho, lesões com podridão de lenho ou sugerindo a presença de cavidade interna, entre outros. O Resistógrafo deteta e quantifica “defeitos” internos a partir da medição da resistência que o lenho impõe à entrada de uma agulha com velocidades de perfuração e de rotação constantes definidas em função da espécie arbórea em questão.

## Caraterização da árvore:

### Ligustro (*Ligustrum sp.*)



Este exemplar adulto, de porte arbóreo apresenta vitalidade reduzida Trata-se de uma espécie de folha persistente (Figura 2). Os dados dendrométricos deste exemplar são:

<b>Dados dendrométricos</b>	
Altura (m)	5,10m
Altura base da copa (m)	2,05m
PAP (m)	0,53m
DAP (m)	0,17m

Quadro1 - Dados dendrométricos do Ligustro (*Ligustrum sp.*).

Figura 2 – Fotografia do Ligustro (*Ligustrum sp.*).



Neste Ligustro destaca-se a morte dos ramos no sentido descendente da copa o que evidêcia um processo de regressão, designado de Dieback. Este processo encontra-se em estado avançado pois atualmente já produziu a morte de pernadas e ramos com diâmetro considerável (em cerca de metade da copa). Em consequência deste processo, a copa desta árvore não tem possibilidade de recuperar a estrutura. Os ramos secos perdem flexibilidade, associado ao seu peso e á passagem do vento, pode conduzir ruturas (Figura 3).

Figura 3 – Aspecto geral da copa, evidenciado o estado avançado do processo de regressão.

Constatamos uma lesão de grande dimensão em consequência de uma pernada esgaçada que se prolonga pelo tronco. Esta lesão apresenta formação incompleta do bordo de compartimentação (Figura 4).



Figura 4 – Ramo esgaçado e a consequente lesão no tronco.



Figura 5 – Carpóforos de fungo na copa e tronco.

Também verificamos sinais e sintomas de problemas fitossanitários numa grande extensão. Os carpóforos de fungo (cogumelos) estão presentes nas pernadas secas prolongando-se pelo tronco (Figura 5). Este fungo causa podridão do lenho, o que presentemente já se observa.

O somatório dos problemas na copa e tronco, contribuem para o aumento das fragilidades estruturais deste exemplar.

## **Conclusão:**

Presentemente, esta árvore para além dos problemas observados, não reflete o normal esplendor do exemplar adulto desta espécie.

Este Ligustro apresenta situações delicadas quer ao nível da copa, quer do tronco.

O fato desta árvore estar num estado avançado de Dieback, tem como consequência que a copa deste Ligustro não tem possibilidade de recuperar a sua estrutura. Também observamos sinais e sintomas de problemas fitossanitários numa grande extensão deste exemplar arbóreo. Estão presentes carpóforos de fungo (cogumelos) degradadores de lenho na copa e no tronco. A combinação, destes problemas contribuem para o avançado estado de fragilidade estrutural que se encontra atualmente esta árvore.

A sua localização, têm como potenciais alvos: circulação de peões, veículos e o estacionamento. A queda ou rutura deste exemplar, neste espaço acarreta um alto risco para os alvos.

Tendo em conta o que já explanamos sobre este exemplar, aconselhamos o **abate** deste Ligustro, de forma a mitigar o risco associado á queda ou rutura.

Recomendamos a substituição por outro exemplar adequado ao local, em época própria.